



**12º Simpósio de Ensino de Graduação**

**DIFERENCIAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO DE UM COMPORTAMENTO OPERANTE: PASSAR POR ARGOLA EM NÍVEIS DIFERENTES DE ALTURA**

**Autor(es)**

---

MARIA PIA ROMI CAMPOS  
PATRÍCIA ROMI CERVONE

**Orientador(es)**

---

PEDRO FALEIROS

**Resumo Simplificado**

---

O refinamento ou sofisticação de qualquer comportamento abrange a diferenciação de respostas e a discriminação de estímulos. Tanto a diferenciação como a discriminação ocorre em função do reforçamento diferencial. No reforçamento diferencial determinadas classes de respostas são reforçadas e outras não. A operação de reforçamento diferencial aplica-se a todas as áreas da conduta humana. Explica como adquirimos a maioria de nossos comportamentos básicos de andar, falar, ler e escrever, como também as habilidades mais complexas do trabalho humano, dos passatempos e das atividades esportivas. Estudos feitos por analistas do comportamento tem investigado as variáveis relacionadas aos processos de diferenciação, tais como, topografia, magnitude e latência de respostas, além do efeito de estímulos discriminativos. O objetivo do experimento foi realizar a diferenciação de um comportamento emitido por um rato diante de esquemas de reforçamento. um rato da linhagem Wistar foi ensinado a atravessar uma argola com a haste presa ao teto de uma caixa de condicionamento operante. Inicialmente, a argola era posicionada junto ao piso (essa posição era chamada de nível N1). Posteriormente, foi conduzido treino de diferenciação dessa resposta, de tal modo que a argola era deslocada gradualmente, em 1 cm, para outras posições (níveis de N2 até N9). Em seguida, foi conduzida uma fase de treino de discriminação do nível de altura da argola. Ao longo das sessões dessa fase, a argola era deslocada para um dentre três níveis de altura – N1, N6 ou N9, mas apenas respostas em N6 eram reforçadas. Os resultados mostraram que a diferenciação da resposta operante foi estabelecida em apenas quatro sessões. Na fase de discriminação do nível de altura, esse repertório foi estabelecido de modo acurado. Ao longo de quatro sessões, foi observada a tendência de aumento de respostas de N6 (respostas reforçadas) e diminuição das respostas em N1 e N9 (respostas em extinção). Ao final da quarta sessão o índice de discriminação foi de 84%. A tendência de diminuição de respostas em N1 foi mais acentuada do que a tendência de diminuição de respostas em N9, o que pode ser explicado pela semelhança de topografia entre as respostas em N6 e N9 (em ambos os casos, o sujeito saltava em direção à argola), mas não entre N1 e N6 (em N1, a argola era posicionada junto ao piso, e o sujeito atravessava a argola caminhando). O comportamento do sujeito de passar em diferentes níveis da argola ficou sob controle do estímulo antecedente e do reforçamento diferencial, produzindo a diferenciação de respostas. Os resultados obtidos no presente trabalho podem ter sua relevância pelo fato de elas permitem lançar luz à discussão sobre como o controle de estímulos, os esquemas de reforçamento e os processos de diferenciação e de discriminação atuam sobre o organismo. A diferenciação se aplica na aprendizagem de muitos movimentos organizados envolvidos no trabalho industrial, nas habilidades comerciais e profissionais e nas expressões artísticas.